



Edição 6, 05 de agosto de 2021

Estratégia uniu ações de monitoramento ambiental participativo e conservação da biodiversidade com objetivos de conservação globais e amazônicos.

Foto: Dirce Quintino

PROJETO UNE SENSIBILIZAÇÃO E MONITORAMENTO AMBIENTAL PARA CONSERVAR A AMAZÔNIA

Nas últimas décadas, o desmatamento na Amazônia brasileira tem se intensificado expressivamente, com recordes ultrapassados a cada ano. Como forma de conscientizar e mobilizar capital humano para responder às rápidas mudanças na cobertura da terra, o Projeto Amazonas Sustentável (PAS), uma parceria entre a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) e a Petrobras, desenvolveu uma estratégia, em conjunto com comunidades ribeirinhas e indígenas, denominada “Sensibilização e monitoramento da biodiversidade e do desmatamento em cinco unidades de conservação (UCs) do Projeto Amazonas Sustentável”. O componente, com duração de dois anos, esteve ligado às áreas de ecologia e educação, configurando-se na promoção de ações de educação ambiental e de monitoramento ambiental participativo.

As ações, iniciadas em 2019 para auxiliar em tratativas, tomadas de decisão e na elaboração e execução de políticas públicas ambientais no Amazonas, englobaram cinco UCs estaduais consideradas estratégicas, tanto em termos educacionais quanto ambientais: Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá; Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro; RDS Rio Negro; RDS de Uacari e Reserva Extrativista (Resex) Catuá-Ipixuna.

Parceria:



PETROBRAS



Monitoramento e sensibilização

Durante uma das oficinas para monitorar o desmatamento e os focos de calor, o jovem Natanael Gondim, 21 anos, morador da RDS Uacari, a 1540 km de Manaus, demonstrou interesse nas discussões que abordaram questões relacionadas à conservação, ao uso do solo e ao monitoramento ambiental em sua região. Segundo relata, a motivação de Natanael para participar da oficina veio da vontade de preservar a área onde nasceu e cresceu, a comunidade Bauana, cuja principal fonte de renda é a produção de farinha. “Aprendemos a conscientizar os moradores de que existe uma forma de continuar trabalhando com o plantio de mandioca, mas sem queimar tanto ou derrubar mais do que já está. Isso me incentivou, porque a minha comunidade é uma das mais produtivas e no mapa ela aparecia como uma das que tinham mais queimadas”, explica.

No caso do componente de sensibilização da biodiversidade, o êxito das ações foi sentido pela estudante Verônica Praia, de 16 anos, que participou durante o ano de 2021 das atividades na comunidade Punã, localizada na RDS Mamirauá, no município de Uarini. Juntamente com outros participantes, Verônica visitou aproximadamente cem casas para orientar os moradores e conscientizá-los a respeito do descarte apropriado de resíduos sólidos gerados localmente. “Fizemos entrevistas para ver se as pessoas estavam queimando o lixo ou jogando na rua. Foi muito bom fazer isso, porque a gente pôde conversar e orientar as pessoas”.

Resultados



1.030.932.193
em estoque de
carbono



2.687.474 ha
conservados



99,96% de área
conservada



738 pessoas
beneficiadas



168 focos de calor
monitorados



47 AVGs*
capacitados



6 oficinas e
capacitações



5 UCs
atendidas



3 espécies-alvo
selecionadas

Todas as atividades confluíram com objetivos de conservação globais e amazônicos, tais como: Metas de Aichi, no âmbito da Convenção da Diversidade Biológica; Acordo de Paris; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); Política Estadual sobre Mudanças Climáticas, Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas; Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal do Governo Federal e outras políticas relacionadas e que serviram de inspiração para nortear o projeto.

Mesmo durante a pandemia de Covid-19, os jovens prosseguiram com a identificação das espécies, tanto em 2020 quanto em 2021, com o monitoramento ambiental, a produção das mudas e com o plantio em áreas degradadas. No caso do monitoramento, por exemplo, foram promovidas reuniões online a fim de acompanhar as atividades dos chamados Agentes Voluntários Geoparticipativos (AVGs), que receberam treinamentos para o uso de ferramentas que utilizam o GPS e aprenderam a utilizar e ler mapas para uma melhor qualificação dos focos de calor em campo.

O estudante Pedro Miguel Diamantino, 18, foi um dos que ingressou nas atividades em plena pandemia. Segundo ele, mesmo assim foi possível aproveitar as práticas online de maneira satisfatória. “Hoje os alunos já conseguimos orientar as pessoas a não desmatar e proteger o meio ambiente. Aqui na comunidade, por exemplo, a nossa fonte de renda principal é a farinha, então tem muita gente que desmata para fazer o roçado. Como solução, o ideal seria ter um roçado mecanizado, usando a mesma terra para não precisar desmatar”.





Plantamos mudas de acerola e caju na horta da escola para melhorar a alimentação dos estudantes e também coletamos várias espécies de plantas aqui da região para plantar em frente à escola. Achei muito legal isso e foi bastante gratificante poder participar do projeto”.

Verônica Praia, 16 anos, estudante da comunidade Punã (RDS Mamirauá).

Foto: Augusto Gomes



Para finalizar as atividades, a equipe da FAS realizou de forma remota, em 19 junho de 2021, o I Encontro dos Agentes Voluntários do Monitoramento Ambiental Participativo. O objetivo foi promover a interação online entre os jovens locais que atuaram no monitoramento ambiental participativo nas cinco UCs. Além disso, foi possível experimentar a correlação nas áreas degradadas e a biodiversidade local, com a finalidade de compreender os impactos e serviços ambientais da sua comunidade.

Por meio do uso de tecnologias de ponta e sob o amparo científico e educacional, o projeto consolidou soluções que servem de modelo para a implementação de iniciativas semelhantes em outras localidades da Amazônia Legal, da Pan-Amazônia e até mesmo de outros países ao redor do globo. Para a equipe técnica responsável pelo projeto, ações como essa corroboram para a perpetuação dos modos de vida de povos tradicionais, ao mesmo tempo em que protejam o meio ambiente onde vivem.



Expediente

Texto: Alessandra Marimon

Fotos: Augusto Gomes, Dirce Quintino, Luana Almeida, Rodolfo Pongelupe e Taila Souza